

## AS IMPLICAÇÕES E OS REFLEXOS DA TEORIA REPRODUTIVISTA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 60

Alex Lins Ferreira <sup>1</sup>

### RESUMO

Quando mencionamos no título do presente artigo teoria reprodutivista, temos a clareza que esta não deve ser analisada como uma teoria, mas sim, como teorias reprodutivistas. Porque na realidade, os pensadores defensores desta, embora tenham uma ideia em comum, que é a crítica as sociedades de formação capitalista, e especificamente à escola e a educação nela transmitida, fazem uma reflexão e análise a partir de aspectos na maioria das vezes diferentes. As teorias reprodutivistas representaram e representam um avanço na educação brasileira, mesmo tendo a sua origem na Europa, principalmente na França. Diferentemente das teorias de facetas tradicionais que atribuíam à escola um caráter equalizador das desigualdades sociais, políticas e econômicas, valorizando a transmissão-assimilação mecânica de conteúdos, que muitas vezes não tinham nenhuma relação com a realidade objetiva dos alunos, e os levavam com raríssimas exceções, consciente ou inconscientemente a incutirem a ideologia da classe dominante, e conseqüentemente a perpetuação das desigualdades nas suas diversas dimensões. O principal foco da nossa discussão é fazer uma análise crítica entre o pensamento de Dermeval Saviani em relação às teorias que ele mesmo chama de crítico reprodutivista, tendo como referencial teórico o pensamento de Louis Althusser.

**Palavras-chave:** Educação, Escola, Capitalismo, Reprodução, Ideologia.

### INTRODUÇÃO

As teorias reprodutivistas no que tange a educação escolar, representou e representa um rompimento com uma educação de princípios conservadores e reacionários. Educação esta que na maioria das vezes formavam indivíduos submissos, ajustados, acomodados, etc. Enfim, um ser anônimo e assujeitado.

Louis Althusser um pensador marxista estruturalista, ao refletir e analisar a educação escolar na França, principalmente no início da década de 60 e final da década de 70, afirmou que o objetivo da mesma era incutir e reproduzir a ideologia dominante na classe de menor poder aquisitivo e cultural.

Nos seus livros, “Aparelhos Ideológicos de Estado” (1970), que ele o chama de notas para uma pesquisa, e “Sobre a Reprodução” (2008), um escrito lançado após a sua morte, ele analisa a educação escolar como um dos aparelhos ideológicos de Estado. Ao fazer tal reflexão e análise, o filósofo francês é estigmatizado e rotulado como um pensador que embora tenha

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Educação Básica do Sistema Estadual de Educação de Pernambuco e Sistema Municipal de Educação do Recife. E-mail: [aflins@hotmail.com](mailto:aflins@hotmail.com)

feito uma crítica real a educação escolar capitalista, sendo inclusive um dos filósofos mais lidos nas décadas de 60, 70 e 80, na França, na América Latina e especificamente no Brasil, foi tido como um teórico que não mostrou perspectiva de solução para os problemas por ele apontados. Principalmente os que tange a educação escolar.

Um dos principais objetivos deste artigo, é refletir e analisar o pensamento de Althusser, mostrando que este contribuiu de maneira significativa e propositiva para uma educação fora e dentro do espaço escolar que possibilitasse a classe trabalhadora a se organizar conscientemente, e transformar a sociedade capitalista opressora em uma nova sociedade. Sociedade esta, a serviço da classe trabalhadora.

Para escrever o presente artigo, fizemos uso da pesquisa teórica, refletindo e analisando sobre algumas obras do autor francês. São muitos os críticos e comentaristas das teorias reprodutivistas, e principalmente da teoria althusseriana, na impossibilidade de trabalhar todos dentro de um artigo, fizemos a opção por Dermeval Saviani, que, talvez, no Brasil, seja um dos maiores críticos das teorias reprodutivistas, e especificamente de Althusser no tocante a educação. A temática do artigo se justifica pelo fato de encontrarmos achados nos próprios escritos do filósofo marxista leninista francês que nos possibilitam fazer uma releitura das suas ideias no tocante a educação, e mostrarmos que o pensador ao fazer sua reflexão sobre educação e processo educativo, de maneira geral, foi no mínimo mal compreendido pelos seus críticos.

Fazermos esta releitura, é problematizar e tentar superar alguns estereótipos que alguns pensadores, principalmente os de linha das chamadas pedagogias da consciência ainda têm de que Althusser foi um pensador pessimista, e que não mostrou caminhos possíveis de transformação e emancipação através da educação, e nem tampouco da educação escolar para a classe trabalhadora, bem como não visualizarem a possibilidade de um processo educativo no pensamento althusseriano.

Faz-se necessário frisar que não é a nossa pretensão apontar verdades sobre o tema supracitado, mas trazer para o debate acadêmico uma leitura mais completa do pensamento althusseriano e problematiza-la. Daí ressaltarmos o caráter inacabado do presente artigo.

## **A CONCEPÇÃO DE ESCOLA E EDUCAÇÃO EM SAVIANI EM CONFRONTO COM O PENSAMENTO DE ALTHUSSER**

A nossa reflexão a partir de agora girará principalmente em torno das reflexões, análises e críticas de Saviani a Althusser. Um dos questionamentos que o leitor poderá fazer: Por que

somente Saviani? O nosso interesse em contrapor o pensamento do autor supracitado no tocante a escola e a educação em relação ao pensamento de Althusser, não significa desconhecer e nem tampouco desconsiderar outros pensadores que dentro do pensamento pedagógico brasileiro fizeram as suas críticas ao pensador francês e muitas vezes com ele dialogaram, mas foi pelo fato de termos encontrado em alguns escritos de Saviani uma crítica sistematizada, metódica e ordenada não só as teorias denominadas por ele de teoria “Crítico-Reprodutivista”, mas, mais ainda, uma crítica ferrenha diretamente a Althusser. Crítica esta que na nossa compreensão, na maioria das vezes precisam ser repensadas.

Nesse sentido a reflexão que segue sobre a concepção de escola e educação em Demerval Saviani, em contraposição com a concepção de escola e educação em Althusser, estão estritamente ligados com a concepção de sujeito moderno, sua crise e desconstrução.

Saviani é um dos principais pensadores contemporâneos do pensamento pedagógico brasileiro. É autor de vários livros, entre eles: “Educação: Do senso comum à consciência filosófica”, de 1980; “Escola e Democracia”, de 1983; e “Pedagogia histórico-crítica”, de 1991.

Destacamos estas obras, porque entendemos que algumas ideias que estão contidas nelas, nos possibilitam pensar uma concepção de escola, educação e sujeito em Saviani fundamentada na concepção de sujeito, escola e educação moderna, concepção esta abandonada por Althusser.

Mesmo compactuando da ideia de que os escritos de Saviani representam uma maneira singular de pensar a educação no Brasil, também compartilhamos do pensamento de que nenhum pensador, por mais conceituado que seja, as suas ideias não podem ser vistas como uma bíblia, pois assim, da condição de homem, passaria a condição de Deus.

É dentro desse espírito de reflexão e de flexibilidade acadêmica que queremos trazer algumas ideias do pensamento de Saviani, diferindo-as das ideias de Althusser.

Sabemos que o autor de “Pedagogia Histórico-Crítica”, é um dos críticos ferrenhos do pensamento althusseriano, inclusive insere o pensamento deste na visão “crítico-reprodutivista”<sup>2</sup>

Cabe ressaltar, que Saviani reconhece a importância da visão “crítico-reprodutivista” na educação. Nos três livros que mencionamos desse autor, a sua principal preocupação é mostrar a diferença entre as teorias não-críticas<sup>3</sup> da educação em relação a teoria crítico-reprodutivista, e em seguida, a sua “superação” pela “Pedagogia Histórico-Crítica”, proposta por ele.

---

2 Saviani Atribui o termo “teoria crítico-reprodutivista” a tendência pedagógica que analisava a escola como um elemento do aparelho ideológico do Estado que estava a serviço da reprodução da ideologia dominante.

3 Termo atribuído por Dermeval Saviani à pedagogia tradicional, à pedagogia nova e à tecnicista.

Em relação a esse reconhecimento ele frisa: “Esta visão crítico-reprodutivista desempenhou um papel importante em nosso país, porque de alguma forma impulsionou a crítica ao regime autoritário e a pedagogia autoritária desse regime, a pedagogia tecnicista [...]” (SAVIANI, 2000, p. 79).

Em seguida, afirma:

Chamo esta corrente de crítico-reprodutivista porque não se pode negar seu caráter crítico, se entendermos por concepção crítica, aquela que leva em conta os determinantes sociais da educação, em contraposição às teorias não-críticas, que acreditam ter a educação o poder de determinar as relações sociais, gozando de uma autonomia plena em relação à estrutura social (nesse sentido, nós poderíamos dizer que a Pedagogia Tradicional, assim como a Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista, são não críticas). Mas além de críticas, as teorias em questão são reprodutivistas, no sentido em que chega invariavelmente à conclusão de que a educação tem a função de reproduzir as relações sociais vigentes. Sendo assim, essa concepção crítico-reprodutivista não apresenta proposta pedagógica, além de combater qualquer uma que se apresente (SAVIANI, 2000, p. 105).

O autor faz todo um discurso para chegar a um novo modelo de educação, o que ele chama de “Pedagogia Histórico-Crítica”. Sobre esta, ele enfatiza. “A Pedagogia Histórico-Crítica vai tomando forma à medida que se diferencia no bojo das concepções críticas. Ela se diferencia da visão crítico-reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação que seja crítica, sem ser reprodutivista” (SAVIANI, 2000, p. 77).

Dentro desse contexto de alguns reconhecimentos e de críticas feitas por Saviani a visão que ele denomina “Teoria Crítico-Reprodutivista”, e de maneira mais específica a Althusser, existem algumas questões a serem levantadas, como:

1 – A educação no pensamento althusseriano se resume apenas a educação escolar?

Para tentar responder esta questão, tentaremos fazer uma reflexão e análise sobre alguns indícios de que existe a possibilidade de uma educação para além dos AIE, e especificamente para além da escola. No decorrer desta discussão que tem como fundamentação teórica as principais obras de Althusser no tocante a educação, podemos dizer que este autor ao tratar dos Aparelhos ideológicos de estado (AIE), não limitou-se apenas analisá-los como instrumentos reprodutores e perpetuadores da ideologia burguesa, mas foi além ao afirmar a necessidade da classe operária se organizar conscientemente a partir da sua ideologia, ou seja, da ideologia operária para destruir os AIE burgueses e construir novos AIE que servissem de defesa dos interesses da classe proletária.

Saviani ao analisar a obra de Althusser intitulada “Aparelhos Ideológicos de Estado” equivocadamente resume o pensamento althusseriano apenas à análise que este autor faz da escola enquanto um elemento do aparelho ideológico de Estado escolar, que tem como prioridade na maioria das vezes reproduzir a ideologia burguesa, ou seja, a ideologia dominante.

Althusser ao tratar da ideologia tanto da classe dominante burguesa, como da classe proletária afirma que estas não se formam nos AIE, mas fora deles (1985, p. 106-107).

Portanto qualquer discussão sobre a concepção de educação em Althusser, que não leve em consideração a sua tentativa de uma formação de uma teoria geral da ideologia não pode sequer ser pensada.

A análise que Saviani faz de Althusser no que tange a educação, representa a sua ideia de atribuir a escola a condição única e exclusiva na elaboração do saber sistematizado, e como tal, a única capaz de formar cidadãos conscientes, capazes de transformar a sociedade.

Nesse sentido frisa Saviani:

Ora, na sociedade atual pode-se perceber que já não é possível compreender a educação sem a escola porque a escola é a forma dominante e principal de educação [...]. A escola é, pois, compreendida a partir do desenvolvimento histórico da sociedade; assim compreendida, torna-se possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes, a uma sociedade socialista (SAVIANI, 2000, p. 119-120).

Esse olhar de Saviani em relação ao poder da escola, apenas se sustenta a partir de uma concepção de educação republicana, onde esta instituição aparece com a finalidade de formar cidadãos sujeitos da sua história, conscientes, autônomos e livres.

Saviani atribui à escola a função de elemento transformador das consciências, e consequentemente, transformadora da sociedade. E faz com autoridade de educador a distinção entre produção do saber e elaboração do saber, afirmando.

Elaboração do saber não é sinônimo de produção do saber. A produção do saber é social, se dá no interior das relações sociais. A elaboração do saber implica em expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão elaborada supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização. Daí a importância da escola: **se a escola não permite o acesso a esses instrumentos, os trabalhadores ficam bloqueados e impedidos de ascenderem ao nível da elaboração do saber, embora continuem, pela sua atividade prática real a contribuir para a produção do saber** (SAVIANI, 2000, p. 91, grifo nosso).

Como podemos observar, Saviani defende unicamente a escola como aquela que vai possibilitar a classe trabalhadora a sair da sua ignorância e do senso comum e progredir paulatinamente para a cultura erudita. Portanto, não existe “salvação” fora da escola.

As várias formas dos trabalhadores se organizarem politicamente, a partir da sua ideologia de classe, pouco tem significado, pois lá, não existe a elaboração do saber, que para Saviani só a escola é capaz de proporcionar. Portanto, podemos concluir que, quem não tem acesso a escola está “condenado” a ignorância.

Daí as críticas de Saviani aos pensadores que ele preconceituosamente os chama de críticos-reprodutivistas, entre eles, Althusser. Este último, como já vimos, atribui aos AIE e consequentemente a escola na maioria das vezes, a função de reproduzir da ideologia burguesa que impera no sistema capitalista. A escola para Althusser diferentemente de Saviani, na maioria das vezes não representa os interesses da classe operária, tampouco é um instrumento de transformação social. Muito embora reconheça esse espaço como meio e lugar de luta de classes.

Nesse sentido frisa Althusser, estas lutas travadas no AIE podem ir muito longe, “porque é nos AIE que os militantes e, em seguida as massas adquirem experiência política antes de “leva-la até o fim” (ALTHUSSER, 2008, p. 176).

Esta afirmação althusseriana nos permite pensar na relevância da luta de classes no interior dos aparelhos ideológicos do Estado. Mas acima de tudo, pensarmos que a crítica feita por Saviani a Althusser apenas limitando a sua concepção de educação à instituição escolar, precisa ser repensada, pois Althusser foi um dos filósofos cujo pensamento nos possibilita pensar uma educação que não se limite ao ambiente escolar.

Pensamos ser interessante frisar que a escola não é o único espaço de elaboração e sistematização do saber, embora reconheçamos que esta representa um lugar privilegiado nesse processo. Entretanto, existem outros ambientes que podem servir de lugar a esta elaboração e sistematização do saber, é o caso, por exemplo, de alguns movimentos, entre eles o MST, que no seu cotidiano, no seu próprio espaço de luta contra o capitalismo, convida intelectuais com amplo conhecimento e experiência nas mais diversas áreas do saber para ministrar aulas, palestras, conferências, etc., e juntos criarem estratégias que não reproduzam a ideologia da classe dominante, e consequentemente fortalecer os interesses da classe trabalhadora. Tal prática, também representa um espaço de elaboração e sistematização do saber. Portanto, a instituição escolar não pode ser considerada o único espaço desse processo.

Outra questão relevante a ser levantada é:

2 - Saviani reconhece o lugar de Althusser na sua percepção de educação?

Quanto a esta questão, já encontramos alguns elementos de possíveis respostas na primeira.

A concepção de educação e de sujeito em Saviani tem a sua origem na tradição de sujeito moderno. Para ilustrar o que estamos afirmando, iremos destacar algumas de suas ideias que se encontram no seu livro “Educação: Do senso comum à consciência filosófica” e em seguida também no seu livro intitulado “Pedagogia histórico-crítica”.

Sobre a prática educativa ele afirma:

[...] elevar a prática educativa desenvolvida pelos educadores brasileiros do nível do senso comum ao nível da consciência filosófica[...] Passar do senso comum a consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada (SAVIANI, 2009, p. 2).

Ora, esta citação claramente expõe a concepção de sujeito e de educação de Saviani. O sujeito é aquele ser histórico que vai conscientemente formando a sua subjetividade. A educação escolar aparece como instrumento que vai possibilitar o sujeito sair da sua ignorância para a luz. Em outra citação ele enfatiza.

De tudo o que foi dito, conclui-se que a passagem do senso comum à consciência filosófica é a condição necessária para situar a educação numa perspectiva revolucionária. Com efeito, é esse a única maneira de convertê-la em instrumento que possibilita aos membros das camadas populares a passagem da condição de “classe em si” para a condição de “classe para si”. Ora, sem a formação da consciência de classe não existe organização e sem organização não é possível a transformação revolucionária da sociedade (SAVIANI, 2009, p. 7).

E mais:

Na verdade, o nível de consciência dos trabalhadores aproxima-se de uma forma elaborada na medida em que eles dominam os instrumentos de elaboração do saber. Nesse sentido é que a própria expressão elaborada da consciência de classe passa pela questão do domínio do saber (SAVIANI, 2000, p. 92).

Nesta articulação de citações, podemos perceber com clareza que a concepção de sujeito no autor, é que este é histórico, autônomo, livre, centrado, consciente, crítico, ou seja, é uma concepção de sujeito moderno.

É com esse olhar de sujeito e educação moderna que Saviani analisa o pensamento althusseriano, sem levar em consideração o lugar do próprio Althusser e sua condição de

filósofo marxista leninista estruturalista. Enquanto o primeiro defende uma visão humanista, o segundo por sua vez é um anti-humanista-teórico convicto.

A concepção de sujeito em Althusser não é a mesma da tradição moderna. Althusser ao refletir sobre a ideologia, ou melhor as ideologias, atribui a esta um elemento imprescindível na constituição dos sujeitos, quando diz que os indivíduos são interpelados pela ideologia enquanto sujeitos. Portanto a ideologia assume em última instância também o papel de sujeito da história. Nesse sentido, não existe um sujeito que se forma gradativamente a partir de uma educação escolar que o tira do senso comum e o conduz a consciência filosófica. Não existe um sujeito iluminado, racional, único, autônomo, fixo, livre e senhor da sua história.

O que existe para Althusser são sujeitos que se organizam em uma classe social dentro de uma estrutura, que faz história a partir das relações materiais de produção nas quais está inserida. São os tensionamentos e conflitos vivenciados por essa classe que provocam e possibilitam mudanças na estrutura social, política e econômica de uma dada sociedade. Não existe um mito moral fundador que direcione para uma transformação social. Nesse sentido a ideologia assume uma posição de destaque, pois é a partir da interpelação desta, que os indivíduos se reconhecem e se constituem enquanto sujeitos, localizam-se em um lugar, lugar este que pode constituir um sujeito a partir da ideologia burguesa ou pode constituí-lo a partir da ideologia proletária.

Saviani na sua crítica a Althusser desconheceu ou desconsiderou o lugar deste último, fez a sua análise a partir do seu olhar, em uma perspectiva de concepção de sujeito e educação moderna. Portanto, podemos observar algumas controvérsias na crítica de Saviani a Althusser. Entendemos ser necessário repensar Althusser no campo da educação.

O autor de “Escola e Democracia”, também ressalta a importância de uma educação que seja crítica sem ser reprodutora. Neste sentido, uma pergunta nos inquieta. Existe uma concepção de educação que não seja reprodutora?

Como Marx e Althusser, Saviani também compartilha da ideia que as determinações materiais históricas de uma determinada formação social, são condições básicas para as práticas políticas, sociais e econômicas de uma dada classe social. Nesse sentido ele afirma. “Com efeito, o homem constrói a sua existência, mas a faz a partir de circunstâncias dadas, objetivamente determinadas” (SAVIANI, 2009, p. 18).

Mas para este autor, diferentemente de Althusser, ele acredita que mesmo diante das determinações materiais da existência humana, os homens fazem a sua própria história, porque são sujeitos livres, autônomos, críticos, históricos. Na leitura feita por Saviani de Althusser no que tange a sua análise sobre os AIE, chega à conclusão de que este autor, resume única e



exclusivamente a função dos AIE, como um sistema que está a serviço da classe dominante, e consequentemente reproduz as relações de produção do sistema vigente, o capitalismo. Mas é salutar frisarmos que Althusser ao se referir a reprodução como uma prática do sistema capitalista, não a restringe apenas aos AIE, e nem tampouco a reprodução da ideologia dominante, pois para este pensador, a realidade objetiva é perpassada, atravessada e permeada por várias ideologias. Nesse sentido, no interior do próprio capitalismo pode-se reproduzir outras ideologias, a exemplo da ideologia marxista, que é a ideologia da classe trabalhadora.

Segundo Althusser, todos os AIE concorrem para um único fim, reproduzir na maioria das vezes a ideologia dominante burguesa. Saviani diante das teorias que ele denomina não-críticas e crítica-reprodutivista, vê a superação destas pela “Pedagogia-histórico-crítica”, afirmando que esta se apresenta como crítica sem ser reprodutivista. Parece então que o autor esqueceu seu grande mestre, Karl Marx, quando afirma que:

[...] até uma criança sabe que uma formação social que não reproduz as condições de produção ao mesmo tempo que produz, não sobreviverá nem por um ano. Portanto a condição última da produção é a reprodução das condições de produção (ALTHUSSER, 1985, p. 53).

Ao analisarmos a crítica de Saviani a Althusser no que se refere a sua concepção de escola e educação, podemos perceber algumas controvérsias. Vejamos algumas delas:

O lugar epistemológico de Althusser ao fazer a sua análise dos AIE, é de um marxista estruturalista que foi influenciado profundamente pela psicanálise freudiana em uma perspectiva lacaniana. Diferente do lugar de Saviani, que embora sendo um marxista, foi influenciado pelas ideias e ideais de sujeito e de educação da tradição moderna, ideias e ideais estes presentes em todos os seus escritos;

Ao criticar Althusser no âmbito do que este pensa sobre educação, Saviani também se limitou apenas a fazer uma análise de uma educação escolar, deixando para trás a possibilidade de encontrar no pensamento althusseriano, ideias de uma educação que não se limita aos muros da escola, e nem tampouco a reprodução da ideologia dominante;

Saviani ao fazer as suas críticas a Althusser o enquadra, como já mencionamos, o seu pensamento numa tendência pedagógica que ele chama de “Teoria crítico-reprodutivista” da educação. Propôs uma pedagogia intitulada “Pedagogia histórico-crítica”, como instrumento teórico e prático capaz de superar todas as demais tendências pedagógicas até então vistas. E atribuiu a esta, como vimos, um aspecto crítico, mas não reprodutivista. Nunca é demasiado afirmar que o pensamento althusseriano rompe e abandona uma formação linear do sujeito, o

seu olhar se fundamenta em um sujeito descentralizado. Daí Saviani não encontrar no pensamento de Althusser elementos que deem ênfase a formação de um sujeito centrado.

Pensamos que Saviani ao afirmar que a sua “Pedagogia histórico-crítica”, tem uma dimensão crítica, mas não é reprodutivista, ele está compactuando das ideias que marcaram profundamente o panorama educacional brasileiro na década de 80, onde havia um debate acadêmico gramsciano, frankfurtiano e fenomenológico muito intenso, sobre como superar o tecnicismo e o reprodutivismo na educação brasileira. Parece-nos que Saviani entende por reprodutivismo apenas a atitude de reproduzir a ideologia da classe hegemônica no interior da escola. Nesse sentido, a sua posição é mais que legítima. Ele não é um reprodutivista.

Entretanto, Saviani ao criticar Althusser no que se refere a sua reflexão sobre os AIE, apenas a partir desse conceito de reprodução comete um equívoco, pois, para o pensador francês, os Aparelhos Ideológicos de Estado são permeados, perpassados, atravessado, transpassados, contaminados por ideologias. Portanto, podemos afirmar que Althusser também fornece elementos para se pensar uma reprodução que não seja necessariamente a da ideologia dominante, mas também de uma ideologia da classe dominada, visto que as ideologias não nascem nos AIE.

Pelo fato de Saviani ter desconsiderado ou desconhecido o pensamento de Althusser nos seus aspectos mais profundo, fez uma leitura e chegou a conclusões no mínimo equivocadas ou preconceituosas em relação ao referencial teórico althusseriano.

Sobre a nova pedagogia que Saviani afirma superar todas as demais teorias pedagógicas, porque é crítica sem ser reprodutivista, queremos lembrar que: Pensar em uma teoria, seja ela qual for, livre de reprodução e de ideologia é desconhecer a dinâmica interna e externa das coisas. Pois todo conhecimento, seja ele filosófico, científico, ou não, está “condenado” a reproduzir-se, sob pena de perder a sua validade enquanto dimensão da vida que a todo instante está sofrendo rupturas. Entenda-se reprodução, não apenas no sentido de reproduzir unicamente ideologia dominante, mas também outras ideologias, inclusive a ideologia da classe trabalhadora, dos movimentos sociais.

Parece-nos que Saviani ao refletir sobre o escrito de Althusser intitulado “Aparelhos ideológicos de Estado”, entendeu o termo reprodução no pensamento desse autor, apenas no sentido de reprodução da ideologia dominante. Lembramos que para Althusser não existe a ideologia, mas sim, ideologias, e toda e qualquer teoria está fundamenta em uma ideologia, que necessariamente será reproduzida. Portanto a teoria de Saviani sobre a escola e a educação também é ideológica e reprodutora. Ela reproduz o modelo de sujeito moderno, como tal, histórico, crítico, consciente, autodeterminado, livre, autônomo, senhor da sua história. A

história do sujeito de Saviani é teleológica, porque inicia-se com o senso comum e culmina em uma consciência filosófica. E a educação escolar torna-se uma condição sine qua non para esse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a última parte deste artigo com a certeza de que não dissemos tudo sobre o pensamento althusseriano sobre a escola e nem tampouco sobre educação, muitas coisas deixaram de ser ditas e aprofundadas. No entanto podemos afirmar que Althusser, ao contrário de Saviani, não atribui aos AIE, e nem tampouco a escola essa condição necessária e transformadora da consciência, mas ao mesmo tempo, reconhece os espaços dos AIE, e especificamente o da escola como possibilidades de não só reproduzir a ideologia da classe dominante, mas acredita na viabilidade da reprodução de outras ideologias. Ideologia esta de natureza revolucionária, que tem como fundamento a organização política da classe trabalhadora, dos seus sindicatos, das suas práticas e experiências de lutas à luz da teoria marxista.

Enquadrar o pensamento de Althusser nas pedagogias da consciência, é resumi-lo as concepções de sujeito, subjetividade, história, escola, educação moderna, justo o que Althusser mais questionou.

Acreditamos que os maiores equívocos cometidos em relação ao referencial teórico althusseriano no que tange a sua reflexão sobre os AIE, e especificamente a educação, foi quanto a sua receptividade e apropriação pelos defensores das mais variadas tendências pedagógicas no Brasil durante o início da década de 60 e final da década de 70. Althusser foi enquadrado neste período como simplesmente um teórico da reprodução. Faltou ousadia dos seus comentadores para ir além do óbvio. De problematizar a sua teoria da ideologia e da reprodução como instrumentos teóricos e práticos essenciais a uma análise mais profunda e eficaz sobre a escola e conseqüentemente, sobre a educação.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Trad. Walter José Evangelista; Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. **Sobre a reprodução.** Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.